



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

VEREADOR BRAZ ANTUNES MATTOS NETO

-197

REQUERIMENTO Nº 1770/2019



REQUEIRO, ouvido o Plenário, que se oficie ao Prefeito Paulo Gomes Barbosa, nos termos do Artigo 58 da Lei Orgânica, solicitando que seja informado se existem estudos, planos, projetos ou intenção sobre a possibilidade de incremento na abordagem às insuficiências cardíacas, tendo em vista a elevadíssima média de mortes na Baixada Santista, incluindo investimentos adequados na prevenção, inclusive com treinamento das equipes da Estratégia de Saúde da Família; treinamento certificado das equipes de atendimento de urgência/emergência; treinamento e orientação das equipes das unidades básicas de Saúde; programa de controle da pressão arterial, com a fixação de metas percentuais; e ampla campanha de orientação à população, evidenciando o risco de mortes, a elevadíssima média da Baixada Santista, as formas de prevenção e a necessidade permanente de cuidados adequados.

S.S., em de de 2019.


Braz Antunes Mattos Neto
Vereador – PSD





CÂMARA MUNICIPAL DE SANTOS

VEREADOR BRAZ ANTUNES MATTOS NETO

*Sr. Presidente,
Sras. Vereadoras,
Srs. Vereadores:*

-197

A insuficiência cardíaca, doença crônica que prejudica o bombeamento de sangue pelo coração, consome aproximadamente R\$ 22 bilhões ao ano no Brasil. Cerca de 70% deste gasto é feito dentro dos hospitais, com internações de pacientes em estado grave. Neste momento, porém, é geralmente muito tarde para investir recursos.

Por isso mesmo é de suma importância que se realizem investimentos em ações de prevenção da insuficiência cardíaca e, ao mesmo tempo, realizar um esforço na rede básica de Saúde para receber adequadamente os pacientes cardíacos.

Existe dinheiro. Mas falta uma gestão exemplar que vise a diminuição das internações e seja possível evitar os casos mais graves. Em resumo, os investimentos devem ocorrer também fora dos hospitais.

A questão é lógica: o investimento em prevenção tem custo/benefício bem maior do que atender o paciente quando este já está dentro de um quadro grave e/ou gravíssimo.

O controle da pressão alta é um dos muitos pontos que podem ser atacados: hoje, o controle atinge cerca de 25% dos pacientes, mas em termos ideais deveria chegar a 80%. Daí a importância de investimento em informação e a capacitação nas unidades básicas de Saúde para o atendimento adequado, fortalecendo a ponta da prevenção e colaborar para o acesso a um tratamento melhor. O bônus é tentador: melhor qualidade de vida.

Face ao exposto, apresento o seguinte Requerimento: